Milho

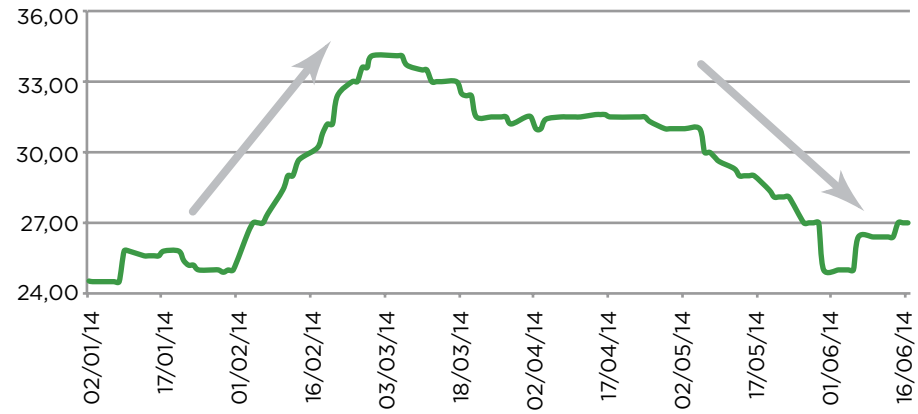
ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO DETERMINA O RESULTADO

Alcides Torres[1] Rafael Ribeiro de Lima Filho[2]

NO BRASIL, os preços do milho subiram e desceram a ladeira no primeiro semestre de 2014. Diante dessa grande volatilidade, o momento em que o produtor vendeu sua produção determinou o lucro ou prejuízo da atividade. Quem vendeu o milho em janeiro deste ano contabilizou um prejuízo de R$ 52,49 por hectare. Aqueles que venderam em março lucraram R$ 459,91 por hectare. Isso mostra que é fundamental o acompanhamento do mercado, pois decisões erradas podem custar caro. É preciso lembrar que o produtor não é especulador. Para gerenciar o risco de preço, uma boa estratégia pode ser a utilização do mercado futuro ou a venda mensal da produção.

No começo do ano, começou a escalada de ascensão, com a estiagem e menor produção na 1ª safra (ou safra de verão).

REGIÃO DE CAMPINAS-SP: PREÇO DO MILHO (R$ POR SACA DE 60 QUILOS)



Fonte: Scot Consultoria



SHUTTERSTOCK

De janeiro a março, o preço do cereal aumentou em 39,2%, ou R$ 10,00 por saca de 60 quilos, chegando a R$ 34,00 na região de Campinas.

Além da redução na área plantada, de 1,3% na safra 2013/14, em comparação à temporada anterior, o clima desfavorável diminuiu a produtividade em 5,6% na média brasileira. Assim, a produção ficou 6,8% menor *vis-à-vis* à 1ª safra de 2012/13. A partir de março, com a colheita de verão praticamente realizada e a baixa liquidez no mercado interno, os preços perderam a sustentação.

As condições climáticas e as boas perspectivas de uma produção generosa na 2ª safra (safra de inverno) deixaram o mercado tranquilo com relação ao abastecimento de curto prazo. Os preços enfraqueceram, pois a disponibilidade do grão aumentou e a demanda para o mercado interno não foi suficiente para reverter essa situação. No acumulado de março a junho, as cotações do milho caíram 20,8%, de modo que o preço da saca retornou aos patamares do começo do ano.

Compra ou venda

Para quem precisou comprar milho, o começo e o final do primeiro semestre do ano foram os melhores momentos para a tomada de decisão, se for considerado apenas o preço do grão. As variações dos preços passarão a depender do clima e do desenvolvimento do milho 1ª safra no Brasil e nos Estados Unidos. Como existem as especulações sobre a ocorrência do fenômeno El Niño para este ano, o mercado poderá ganhar nervosismo no segundo semestre.

As recentes chuvas e alagamentos no Sul do Brasil e as geadas, comuns nesta época, podem dar firmeza aos preços no mercado interno, caso interfiram na produção de 2ª


SHUTTERSTOCK

RONDONÓPOLIS-MT: RESULTADO ECONÔMICO DA PRODUÇÃO DE MILHO DE 2ª SAFRA

	Janeiro	Março
Custo de produção (R$/ha)	1.504,29	1.504,29
Produtividade média (sacas/ha)	85,4	85,4
Preço de venda (R$/saca)	17,00	23,00
Receita (R$/ha)	1.451,80	1.964,20
Lucro (R$/ha)	-52,49	459,91
Preço médio da terra (R$/ha)	13.100,00	13.100,00
Rentabilidade (%)	-0,40%	**3,51%**

Fonte: IMEA/Scot Consultoria

safra, em especial a paranaense. Já, para o produtor, os baixos preços do cereal e a expectativa de um segundo semestre melhor mantêm a baixa liquidez do mercado.

Com relação à área de milho a ser colhida no Paraná, 90% estão em boas condições e 10%, em condições medianas (DERAL). Estes números devem ser revisados nos próximos relatórios, em função do clima adverso no estado.

Ainda do lado vendedor, a seguir, os detalhes da simulação de resultado econômico considerando dois momentos para venda do grão em 2014, conforme mencionado no início do artigo: um na boca da safra, em janeiro, com o milho custando R$ 17,00 por saca na região de Rondonópolis, no Mato Grosso, e outro, no começo de março, com a saca a R$ 23,00 na região.

A época de plantio é a mesma, ou seja, na 2ª safra. O IMEA (Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária) estima o custo de produção em R$ 1.504,29 por hectare de milho em 2013/14, na região de Rondonópolis-MT. Para a próxima safra, 2014/15, o custo médio está estimado em R$ 1.881,13 por hectare, um aumento de 25,0% em relação à safra atual.

A produtividade média esperada para o estado na safra 2013/14 é de 84,5 sacas por hectare. Há de se lembrar que uma parcela grande do milho mato-grossense foi semeada fora da janela ideal de plantio, em função dos preços poucos atraentes no começo do ano.

O milho a R$ 17,00 por saca (primeiro cenário) não paga as contas, dando prejuízo de R$ 52,49 por hectare, enquanto, a R$ 23,00 por saca (segundo cenário), o lucro é de R$ 459,91 por hectare. As rentabilidades, considerando o preço médio da terra para agricultura na região, de R$ 13,1 mil por hectare, foram, respectivamente, de -0,40% e 3,51%. As rentabilidades foram calculadas dividindo-se o lucro operacional (que considera a depreciação de máquinas e equipamentos) pelo capital total investido na atividade. Nesse caso, o capital é o preço da terra.

Considerações finais

O mercado de milho dependerá, em boa parte, das exportações para escoar a produção brasileira no segundo semestre. Neste ano, porém, a oferta deverá ser melhor nos Estados Unidos, principal exportador

ESTADOS UNIDOS: ÁREA E PRODUÇÃO DE MILHO

	2013/14	2014/15
Área (milhões de hectares)	38,61	37,10
Produção (milhões de toneladas)	353,72	353,97
Produtividade (tonelada/hectare)	9,16	9,54

Fonte: USDA

mundial e concorrente do Brasil nas exportações. Apesar da redução da área plantada na temporada atual (é a menor área desde 2010), a produção norte-americana de milho está estimada em algo próximo do volume colhido na safra anterior. Estão previstos 353,97 milhões de toneladas produzidos em 2014/15, frente aos 353,72 milhões de toneladas colhidos anteriormente (USDA). A produtividade foi estimada em um recorde de 9,54 toneladas por hectare .

Com relação às exportações brasileiras, estão previstos 21,0 milhões de toneladas de milho em 2014, frente ao recorde registrado no ano passado, de 26,17 milhões de toneladas embarcados. Estes números são da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e contemplam a expectativa de uma maior concorrência das exportações brasileiras neste ano.

Com relação aos estoques finais no Brasil, estão previstos 12,17 milhões de toneladas de milho em 2014, frente aos 8,60 milhões de toneladas ao final de 2013. A expectativa de estoques elevados também colabora com a pressão de baixa.

Enquanto isso, no mercado interno, temos os preços do cereal pressionados para baixo, já que a colheita da 2ª safra teve início no País. Consequentemente, a estratégia de parte dos produtores rurais tem sido segurar o produto à espera de melhores oportunidades de negócios. Com o aquecimento das exportações, a partir do segundo semestre, a perspectiva é de que as cotações fiquem mais atrativas aos agricultores. ■

1 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria
2 Zootecnista da Scot Consultoria